

Gestão da Dívida Pública, da Liquidez e do Câmbio no Brasil, 2011 a 2019: custo fiscal e implicações para a superação da armadilha do baixo crescimento

Luis Carlos Garcia Magalhães
Carla Rodrigues Costa de Araújo
Kolai Zagbaï Joël

Brasília, 13 de julho de 2022

Roteiro da apresentação

- O problema econômico brasileiro e a financeirização: estagnação e regressão do desenvolvimento
- Ajuste fiscal e o componente financeiro da dinâmica da dívida pública
- Custo fiscal da gestão da dívida, da liquidez e do câmbio e suas implicações para a retomada do desenvolvimento
- Conclusões e recomendações

Gráfico 1-Evolução da taxa de variação do PIB e tendência por períodos presidenciais, Brasil, 1931 a 2018

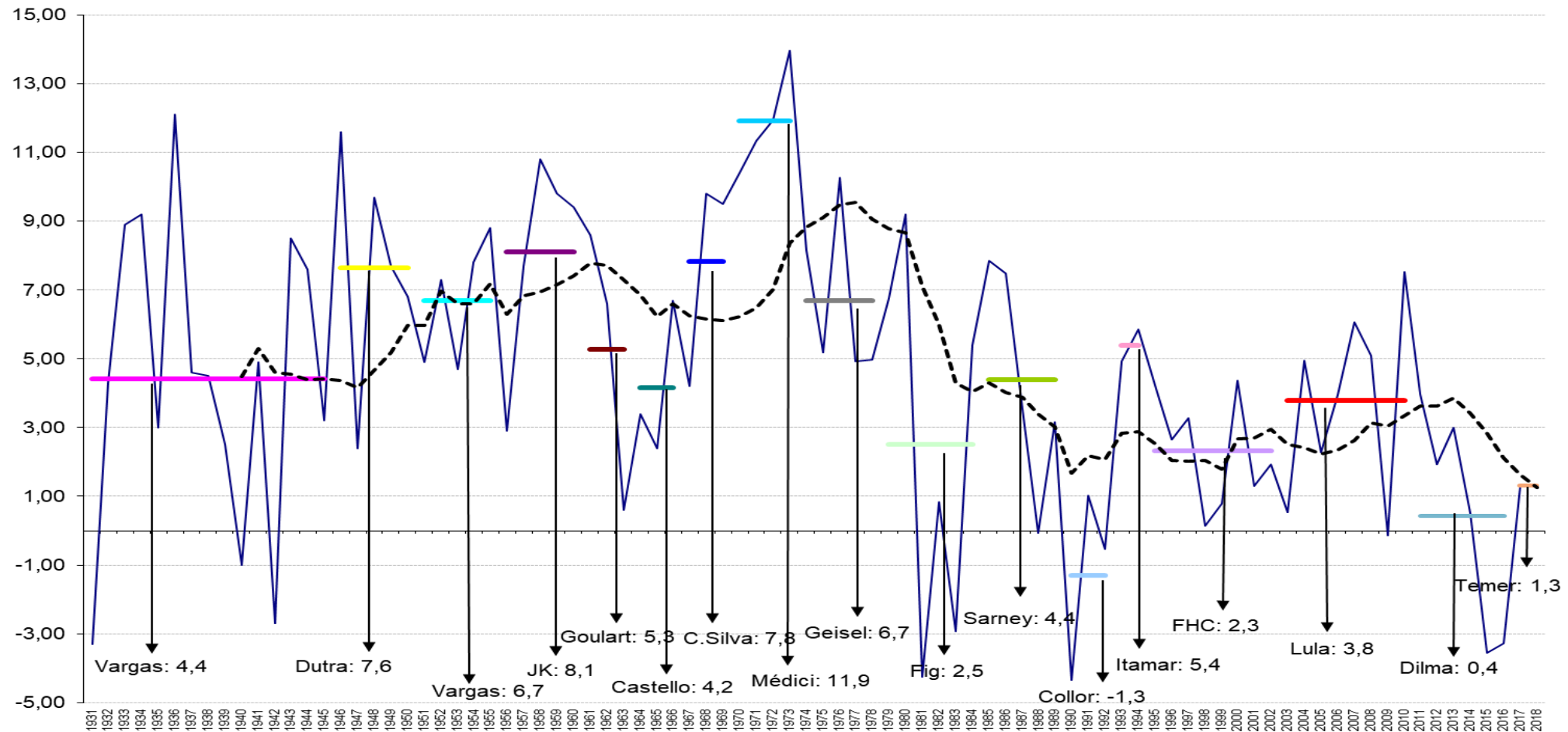


Gráfico 2: Taxa de crescimento do PIB (gX) e taxa de acumulação do capital (gK), Brasil, 1950-2020

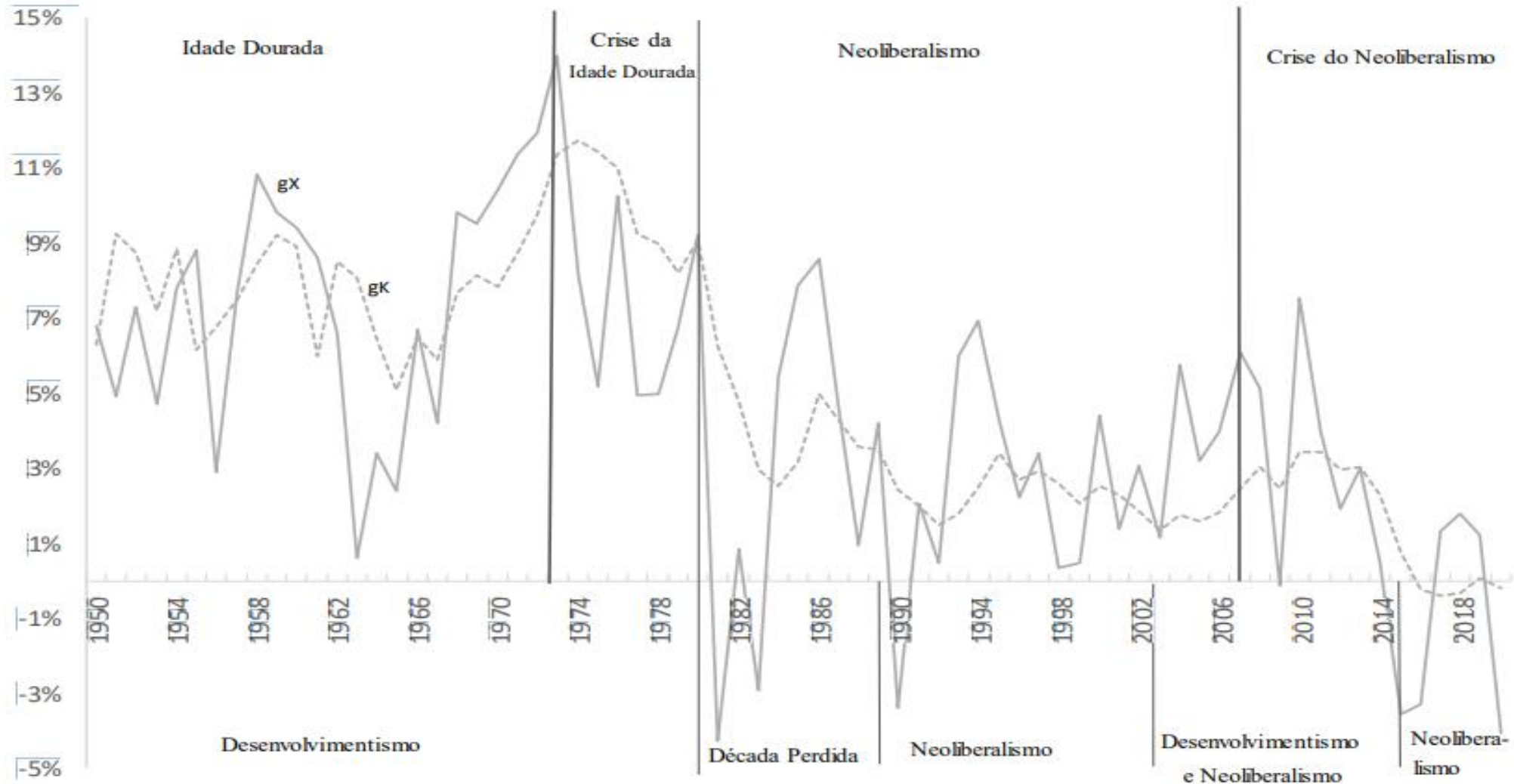


Tabela 1 – Variação da DPMFi: fatores condicionantes, 2011 a 2019

(Em R\$ bilhões correntes)¶

DPMFi	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Estoque	1.603,9	1.783,1	1.916,7	2.028,1	2.183,6	2.650,2	2.986,4	3.435,5	3.728,9
Variação Nominal	179,1	133,6	111,4	155,5	466,6	336,2	449,1	293,4	354,4
Emissões (+)¹	434,0	513,0	467,7	553,2	856,4	708,8	720,6	656,9	738,1
Resgates (-)	451,0	573,2	551,4	621,1	706,6	717,2	585,8	677,3	698,8
Juros Apropriados²	196,2	193,8	195,1	224,4	316,7	344,7	315,2	315,5	316,2
									
Conta Única	475,6	620,4	656,0	605,9	881,9	1039,8	1079,7	1274,9	1438,8

Fontes: BCB e Tesouro Nacional. Elaboraões dos autores.¶

Tabela 2 – Custo fiscal da gestão da dívida mobiliária, da liquidez e do câmbio, 2011 a 2019

(Em R\$ milhões: IPCA de 2019)¶

Anos	Serviço de Juros					Dívida Bruta Governo Central	Resultados Operações de Swap Cambial	Total Custo Fiscal	
	Juros Apropriados da DPMFi	%	Operações compromissadas	%	Subtotal %				
2011	313.101	77,3	59.820	14,8	92,1	405.066	100	-1.108	371.813
2012	290.471	77,9	59.936	16,1	93,9	373.059	100	-1.685	348.722
2013	276.275	71,4	71.388	18,5	89,9	386.854	100	3.373	351.036
2014	299.979	71,6	89.775	21,4	93,1	418.751	100	14.280	404.034
2015	397.901	70,9	130.267	23,2	94,1	561.575	100	128.945	657.113
2016	391.318	67,4	152.789	26,3	93,7	580.836	100	-95.141	448.966
2017	336.640	71,7	108.809	23,2	94,8	469.727	100	-6.711	438.738
2018	327.307	77,6	66.811	15,8	93,5	421.642	100	14.795	408.913
2019	316.155	77,3	66.211	16,2	93,4	409.213	100	7.744	390.110
Total	2.949.148	73,2	805.806	20,0	93,3	4.026.724	100	64.491	3.819.445

Fonte: BCB. Elaboração dos autores¶

Conclusões e recomendações

- O problema fiscal brasileiro não pode ser resolvido só com ajuste de gastos => crescimento e redução da carga de serviços de juros.
- É preciso políticas econômicas o problema do componente financeiro => a medidas para combater a taxa de juros básica estruturalmente elevada.
- Superação da estagnação e da armadilha de baixo crescimento da economia brasileira requer recuperação da capacidade de investimento público => infraestrutura no curto-prazo